



NOTA DE REPÚDIO DO CIM – CONSELHO INDÍGENA MURA.

Autazes - AM, 16 de outubro de 2024.

O CIM - Conselho Indígena Mura vem a público manifestar seu repúdio à decisão precipitada da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) de anular o Protocolo de Intenções firmado com a Potássio do Brasil em relação ao Projeto Potássio Autazes. Tal decisão demonstra não apenas uma postura parcial, mas também o desinteresse da instituição em fomentar o desenvolvimento sustentável, tão necessário para as comunidades da região e almejado pela maioria do povo indígena Mura.

No passado, a UFAM teve um papel relevante ao prestar assessoramento técnico e científico às comunidades Mura, participando, inclusive, à convite do Conselho Indígena Mura - CIM e da Organização de Lideranças Indígenas Mura de Careiro da Várzea – OLIMCV, de reuniões importantes contando com a presença de professores/pesquisadores especialistas da Universidade Federal do Amazonas, como na reunião realizada na fazenda experimental da UFAM para o nivelamento dos Pesquisadores da UFAM, sob a coordenação da Prof. Teca Fraxe, e na Assembleia Geral de Urucurituba, em abril de 2022, onde dúvidas sobre o Projeto Potássio Autazes foram esclarecidas. Esses momentos indicavam o compromisso da UFAM com a transparência e o diálogo plural, além do apoio ao desenvolvimento sustentável.

Contudo, a recente decisão da Universidade de anular o acordo com a Potássio do Brasil revela uma mudança radical de postura. A UFAM, ao invés de promover um debate acadêmico e científico voltado ao desenvolvimento sustentável, opta por privilegiar uma pauta enviesada de ativismo ambiental, alheia à realidade e aos interesses da maioria das comunidades Mura que anseia pelo Plano Bem Viver Mura ser considerado pelos Pesquisadores que ajudaram a empresa a criar o Programa Autazes Sustentável apenas para os não índios. O mais preocupante é que a própria Universidade vem patrocinando o grupo OLIMCV em ações judiciais, além de

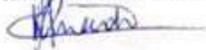
assessorar viagens e despesas desse grupo, reforçando a parcialidade e a ausência de isonomia em suas ações.

Essa conduta demonstra claramente o desvio de foco da UFAM, que se distancia de seu papel como promotora do conhecimento e do desenvolvimento regional sustentável, para se alinhar aos interesses de uma minoria – e, aparentemente, cedendo à pressão exercida por um grupo de "pesquisadores" - negligenciando o diálogo com a maioria do Povo Mura de Autazes, que são representados pelo CIM. Tal atitude fere os princípios da imparcialidade, da transparência e do respeito à diversidade de opiniões, que devem nortear uma instituição de ensino e pesquisa. O CIM irá dar continuidade ao desenvolvimento das atividades do Plano Bem Viver Mura que foi abraçado pela Empresa para fazer parte das ações na região, atendendo o anseio da maioria do Povo Mura que aprovou o Projeto Potássio na Assembleia Geral da Aldeia Terra Preta da Josefa em 21 e 22 de setembro de 2023, cumprindo todos os passos do Protocolo de Consulta e Consentimento do Povo Indígena Mura de Autazes, Amazonas, que é o único documento que define como nós devemos ser consultados pelo Governo e/ou proponente para a implantação de projetos que afetem o Povo Mura de Autazes.

O CIM reafirma sua discordância com essa postura unilateral e prematura, e, diante desse cenário, buscará novos parceiros no meio acadêmico e científico, que compartilhem o compromisso com o desenvolvimento sustentável das nossas comunidades, sempre pautado no respeito à nossa cultura, à pluralidade de vozes e à verdade dos fatos.

KUÉ KATÚ RETÉ!

Kleber de Almeida Prado
Coordenador do Conselho Mura



Kleber de Almeida Prado
Coordenador Geral do CIM